





O secretário de Relações Internacionais da CUT condenou ainda o neoliberalismo e a irresponsabilidade do sistema financeiro, "que agora tenta jogar sua crise sobre os ombros da classe trabalhadora" e sublinhou o papel da unidade das centrais internacionais para a defesa dos direitos da classe em todo o planeta.

Para a secretária Sobre a Mulher Trabalhadora da CUT Nacional, Rosane Silva, "é preciso aproveitar o momento de crescimento econômico para avançar na pauta da classe que tem no trabalho decente uma importante reivindicação, para que sejam respeitados os direitos e sejam ratificadas e colocadas em prática as Convenções da OIT". Ao lutar por trabalho decente para as mulheres, acrescentou Rosane Silva, "defendemos salário igual para trabalho igual com os homens e o fim da discriminação nos locais de trabalho".

#### Contra a indecência

Entre as "indecências" denunciadas pelos manifestantes está a super exploração a que são submetidos os taxistas de frota, que já saem devendo ao dono dos táxis entre R\$ 80,00 a R\$ 100,00 todos os dias, necessitando trabalhar até 18 horas para obterem seu sustento. O desrespeito ao trabalho doméstico e os abusos contra os trabalhadores do telemarketing também foram lembrados.

O presidente da Força Sindical e deputado federal Paulo Pereira da Silva destacou a importância da luta contra o trabalho infantil e escravo, frisando que foi "graças à ação dos sindicatos e da mobilização dos trabalhadores que temos avançado, tanto no setor público como no privado, para combater as injustiças e desigualdades". Paulinho lembrou ainda a importância da eleição de Marta Suplicy e Aldo Rebelo para derrotar a direita e dar resposta aos graves problemas da capital paulista.

De acordo com Carlos Alberto Pereira, secretário geral da CGTB, "a unidade da CSI e da FSM na manifestação, bem como a integração do conjunto das centrais sindicais brasileiras, aponta para a construção de jornadas de lutas vitoriosas, pois somam capacidade e potencialidade de enfrentamento para avançar nas conquistas".

#### Não aos bancos de horas!

Em nome da NCST, Chico Bezerra, destacou que a passeata até a Delegacia Regional do Trabalho "representou um pontapé inicial para acabar com a indecência dos bancos de horas e com as terceirizações".

Segundo Carlos Rogério, da CTB, "a união das centrais é decisiva para garantir trabalho decente e respeito aos direitos, enfrentando os abusos do sistema financeiro que quer ampliar seus lucros à custa da exploração de quem produz".

Canindé Pegado da UGT disse que "a jornada é um passo unitário para que o trabalhador não continue sendo vilipendiado, pois muitas vezes a riqueza de algumas empresas é resultado de sangue, suor e lágrimas de seus funcionários".

O presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sintapi-CUT), Epitácio Luiz Epaminondas, manifestou o compromisso do segmento com a luta pelo fim do fator previdenciário, "mecanismo de arrocho tucano das aposentadorias", e exortou as lideranças das centrais a ampliarem a pressão pela valorização dos benefícios.

Integrante do coletivo de Juventude da CUT, Sílvia Rezende, citou recentes pesquisas da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE) em que se comprova o envelhecimento da categoria, devido à falta de condições mínimas de trabalho. Lembrou também uma pesquisa do setor químico, onde comprova que os jovens de 20 a 29 anos são os que têm sua saúde mais afetada pelas doenças profissionais como lesões por esforço repetitivo (LER) e síndromes. "Esta ação conjunta das centrais fortalece nossa pressão para mudar esta situação", declarou.

#### **DRT**

Na Delegacia Regional do Trabalho, o Secretário de Relações do Trabalho do MTE, Luiz Antonio de Medeiros, e o superintendente em exercício da DRT, Makoto Sato, receberam das mãos dos dirigentes das centrais um documento com as reivindicações da jornada.

"A luta das centrais é também a luta do governo, que vê como prioritárias esta parceria com os trabalhadores", declarou Medeiros, comprometendo-se a encaminhar o documento ao ministro Carlos Lupi. "Estamos juntos no combate ao trabalho precário, ao trabalho escravo e infantil, lutando contra as falsas cooperativas, contra a terceirização feita para baixar salários e reduzir direitos", concluiu.

Entre outras lideranças, participaram da passeata a secretária nacional de Organização da CUT, Denise Motta Dau; a secretária nacional de Comunicação da CUT, Rosane Bertotti e Exedito Solaney, da executiva nacional cutista; a presidente da Apeoesp, Maria Izabel Azevedo Noronha; o presidente do Sinergia, Jesus Francisco Garcia e o secretário-geral da CUT-SP, Adi dos Santos Lima. *(AGência CUT Notícias)*

### **Trabalho Decente: terceirizados mobilizam-se na Mercedes-Benz ABC**



Na manhã da quinta-feira, dia 9, os trabalhadores terceirizados na planta da Mercedes-Benz, de São Bernardo do Campo, participaram de um ato para promover a Jornada Mundial Pelo Trabalho Decente, em uma das atividades contra o trabalho precário realizadas no Brasil pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT).

#### **Vídeo: Assista aqui a mobilização dos terceirizados na Mercedes-Benz em São Bernardo**

Segundo o secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches, o primeiro objetivo das empresas quando terceirizam, é se livrar do "problema" que é o trabalhador. E a saída para as grandes corporações, é a terceirização. Sanches, que é funcionário na Mercedes-Benz, diz que desde 1994 há um acordo de terceirização com a empresa em que qualquer ação que diz respeito a contratação de trabalhadores terceirizados deve ser discutido com a Comissão de Fábrica.

"Aqui, os terceirizados conquistaram direitos importantes, como por exemplo, a garantia de uma boa PLR, graças a este acordo que há entre a Daimler e a Comissão de Fábrica, que atua em defesa dos trabalhadores na empresa há 25 anos", disse.

Entre as conquistas da Comissão de Fábrica contra a precarização da mão-de-obra na Daimler, está a proibição da terceirização na atividade fim e o direito de representatividade sindical aos terceirizados que atuam na montadora.

Um dos membros da Comissão na Mercedes-Benz, Marcos Caetano, o Marquinhos, que é responsável pelos terceirizados, diz que a organização para a participação em atos como o ocorrido nesta quinta, só existe por conta do poder de luta da representação dos trabalhadores. "É difícil em outra fábrica, fazer uma assembléia como aqui, parando todas as empresas terceirizadas, trazer os companheiros para próximo da sede da Comissão de Fábrica e conversar com os trabalhadores. Isto em muitas empresas não existe, já que os companheiros podem ser punidos e até mesmo demitidos", afirmou. *(Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)*



## Argentina: morreu Angel Recupero

Angel Recupero, secretário-geral da UOM (Unión Obrera Metalúrgica) na localidade de Campana morreu nesta quinta-feira na Argentina.



Recupero sempre apoiou a unidade dos trabalhadores na Tenaris. Como secretário-geral da seccional em que está localizada a empresa, Angel foi em muitos casos o representante informal da rede de trabalhadores. Angel estava sempre disposto a apoiar a luta de outros sindicatos da mesma maneira que nos bons tempos, estava pronto a compartilhar brincadeiras e sorrisos.

Angel esteve presente na primeira reunião do Comitê Mundial dos Trabalhadores na Tenaris. Já estava lutando contra o câncer que finalmente lhe custou a vida, mas ali estava, na frente de seus afiliados, rodeado pelos delegados internacionais e, mais uma vez, comprometendo-se a continuar trabalhando pela unidade dos trabalhadores na Tenaris até onde foi possível.

**Angel, sentiremos sua falta.**

Unidade dos Trabalhadores na Tenaris

### Nota oficial da CNM/CUT

Nas vésperas do encontro da rede sindical dos trabalhadores na Tenaris, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), lamenta o falecimento do companheiro Angel Recupero. Neste difícil momento de perda, nossos pensamentos estão com os companheiros e companheiras da Argentina e, principalmente, com a família do camarada Angel.

A UOM é uma entidade imprescindível para as lutas dos trabalhadores argentinos e também é uma importante parceira da CNM/CUT. Sem dúvida, o camarada Angel, que estava sempre disposto a apoiar a luta de outros sindicatos, ajudou na construção desta forte solidariedade entre as duas entidades.

A Classe trabalhadora brasileira mostra sua gratidão ao companheiro Angel, que em vida mudou o mundo para algo melhor!

Carlos Alberto Grana - presidente da CNM/CUT

### UAW não apoia a fusão GM - Chrysler

O sindicato dos trabalhadores automotivos dos Estados Unidos, UAW - United Auto Workers não dará o seu apoio à pretendida fusão da Chrysler com a General Motors. Segundo Ron Gettelfinger, presidente do UAW, a fusão trará a perda de inúmeros postos de trabalho.

“Nós não tivemos nenhuma discussão formal com qualquer das duas companhias”, Gettelfinger disse em entrevista a uma rádio de Detroit. “Eu pessoalmente não gostaria de ver nada que resultasse numa consolidação que significasse a perda de mais postos de trabalho”. Nessa linha de raciocínio o UAW também não apoiaria a fusão da Chrysler com a Renault, a outra empresa sobre a qual surgiram especulações

Segundo informações à imprensa de uma fonte da empresa na semana passada, a Chrysler estuda várias possibilidades de associação que podem chegar, inclusive, a uma possível fusão com a General Motors ou com a franco-japonesa Renault-Nissan.

Consta que a montadora, que é a terceira dos Estados Unidos e que desde 2007 está em mãos do fundo de investimentos Cerberus Capital Management, que detém 80,1% da empresa, iniciou conversações há uma semana com a Renault-Nissan. *(com material das agências)*

## Para Lula, é preciso mudar a lógica comercial do mundo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a mudança na lógica comercial e destacou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) tem de mudar de comportamento porque o que fazia na década de 1990 não vale mais. "É preciso mudar a lógica comercial do mundo. O que não podemos é ficar subordinados a um padrão vigente que está falindo. É preciso mudar isso e colocar as pessoas inteligentes para pensar em novas fórmulas e, quem sabe, encontrar uma solução para que se volte à normalidade", disse.

"A melhor forma de o país crescer com um sistema financeiro sólido são todos ganhando dinheiro apresentando como resultado de seus ganhos a produção de um bem material. O que não dá é para ficar na especulação de papéis. Porque o papel passa em 80 mãos e não produz sequer um botão. E vai enricando as pessoas no meio. Um dia isso quebra. E acho que as pessoas aprenderam a lição", disse Lula.

E prosseguiu: "todo mundo sabe que daqui para a frente tem de mudar as regras. Os bancos centrais tomarão uma decisão e todos terão que cumprir. O FMI tem de mudar de comportamento porque o que fazia na década de 90 não vale mais. E os organismos multilaterais não funcionam corretamente nesta hora de crise."

Segundo o presidente, "esse é o momento de fazerem uma previsão nas coisas que já tiveram sucesso e que estão fracionando e ver o que nós vamos colocar no lugar". O presidente afirmou também que o governo não vai parar nenhuma obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nem obras de infra-estrutura ou projetos de biocombustíveis por causa da crise financeira.

Ainda na entrevista à imprensa hoje em Nova Délhi, Lula admitiu a possibilidade de o Brasil fazer transações comerciais com outros países em moeda nacional da mesma forma que já está fazendo com a Argentina. "Precisamos de novos esforços de negociação de comércio da mesma forma que temos com a Argentina, que negociamos com a moeda brasileira. Queremos saber com quantos países podemos fazer isso", disse o presidente. Ele salientou que será realizada num curto prazo uma reunião entre os três países do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), para buscar novas formas de comércio para enfrentar a crise. "Para enfrentar uma crise, temos de cuidar da liquidez do sistema financeiro", disse. (Agência Estado

## Lula emerge como protagonista na América Latina, diz jornal

O jornal cita a atuação do presidente na medição de conflitos recentes, como a crise na Bolívia e a escalada de tensão entre Colômbia, Venezuela e Equador.

A reportagem faz uma longa comparação entre o presidente brasileiro e o líder venezuelano, Hugo Chávez. Segundo o jornal, os dois "competem pelos corações e mentes dos latino-americanos contemporâneos".

Para o diário americano, no entanto, os objetivos de Lula "transcendem" a competição com Chávez com intenções como a de incluir o Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O "LA Times" destaca que, ao contrário de Chávez, Lula tem um bom relacionamento com George W. Bush, mas "desafia Washington quando os interesses do Brasil estão em jogo".

Popularidade

A publicação ressalta a popularidade de Lula no Brasil e afirma que sua boa avaliação está relacionada com o crescimento econômico observado no país.

"Em uma nação conhecida por sua distribuição de renda desigual, Lula conseguiu superar o desafio de agradar tanto os emergentes quanto os mais pobres. Enquanto os ricos ficam ainda mais ricos e a classe média se expande rapidamente, Lula direcionou os gastos sociais para ajudar os menos favorecidos", diz o jornal.